

Etnobotânica no entorno do Jardim Botânico Adolpho Ducke (JBAD), de Manaus.

Rodrigo Gonçalves de LIMA¹; Carlos Henrique FRANCISCON²; Maria de Fátima Figueiredo MELO³
¹Bolsista PIBIC INPA/CNPq; ² Orientador INPA/CPBO ; ³ Colaborador INPA/CPBO.

A relação dinâmica entre pessoas e plantas é foco de estudos em Etnobotânica. Abordagens etnobotânicas quantitativas têm sido desenvolvidas e aplicadas para a análise de informações que podem contribuir para a conservação (La Torre-Cuadros e Islebe, 2003), visto que muitas populações que conhecem e utilizam espécies nativas estão de alguma maneira sobrepostas a áreas prioritárias para conservação. Estudos etnobotânicos são importantes, especialmente no Brasil, uma vez que o seu território abriga uma das floras mais ricas do globo, da qual 96,6% é desconhecida quimicamente (Gotlieb *et al.* 1996 apud Fonseca-Kruel, 2004). Muitas sociedades tradicionais ou autóctones possuem uma vasta farmacopéia natural, em boa parte proveniente dos recursos vegetais encontrados nos ambientes naturais ocupados por estas populações ou cultivados em ambientes antropicamente alterados (Amoroso, 2001). O estudo da conservação e das tradições de uso das plantas pode gerar tecnologia alternativa de maneira sustentável, onde seus benefícios podem se estender e ser aplicados não somente em populações isoladas da urbanização como também nas zonas urbana e suburbana esquecidas pela política pública. O interesse acadêmico a respeito do conhecimento que estas populações detêm sobre as plantas e seus usos têm crescido, a base empírica desenvolvida por elas ao longo de séculos pode, em muitos casos ter comprovação científica, que habilitaria a extensão desses usos à sociedade industrializada. Além disso, cada vez mais se reconhece que a exploração dos ambientes naturais por povos tradicionais pode nos fornecer subsídios para estratégias de manejo e exploração que sejam sustentáveis a longo prazo (Fansworth, 1988 *apud* Amoroso, 2001). Na Amazônia, um dos pioneiros em estudos etnobotânicos foi o pesquisador inglês Richard Spruce, entre 1849 e 1864 (Seaward, 2000). Estudos mais recentes são de Santos (2000), Amoroso (l.c.), Pasa *et al.* (2005), Bortolotto e Guarim-Neto (2005) e Bueno *et al.* (2005) na Amazônia mato-grossense e, no nordeste brasileiro, Silva e Andrade (2005), Albuquerque *et al.* (2005). O objetivo deste estudo foi fazer um diagnóstico do conhecimento etnobotânico e analisar o uso de plantas cultivadas pelos moradores do entorno do Jardim Botânico Adolpho Ducke, de Manaus, no bairro Cidade de Deus, situado na zona leste da cidade, fronteira com a Reserva Florestal Adolpho Ducke (RFAD). Foram aplicados dois tipos de questionários: um específico, para obtenção de características socioeconômicas do grupo familiar e perfil do informante e outro para coletar informações sobre as plantas ocorrentes em cada domicílio. De acordo com o uso, as plantas foram classificadas em: alimentícia, medicinal, ornamental e religiosa. Foram listadas 62 espécies de plantas e suas respectivas categorias de uso. As dez espécies mais freqüentes dentre os domicílios foram: *Mangifera indica* L. (manga), *Eugenia malaccensis* L (jambo), *Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K. Schum. (cupuaçu), *Persea americana* Mill. (abacate), *Euterpe* spp. (açai), *Musa paradisiaca* L. (banana), *Cocos nucifera* L. (coco), *Inga* spp. (ingá), *Psidium guajava* L. (goiaba) e *Artocarpus integrifolia* L.f. (jaca), Figura 1. De acordo com os informantes, todas as espécies são cultivadas apenas para o consumo familiar, sem fins de comercialização. Observou-se que plantas nativas representam 50% das espécies listadas. Os terrenos foram "roçados" e foram introduzidas espécies exóticas. Algumas espécies nativas foram mantidas principalmente palmeiras como açai (*Euterpe* spp.) e bacaba (*Oenocarpus bacaba* Mart.). Os dados obtidos mostram diversificada utilização das plantas para fins alimentícios e medicinais, sendo que as partes mais usadas são os frutos e as folhas. Evidenciou-se que os moradores do entorno do JBAD usam as plantas para fins terapêuticos alternativos e uma diversificada utilização na medicina popular. Dentre as espécies medicinais, arruda, boldo, hortelã, cidreira, babosa e hortelãzinho são muito utilizadas compondo garrafadas, chás e banhos. Percebe-se que a maioria das espécies ocorre e se distribui de maneira relativamente igual para a grande maioria dos domicílios, o que pode ser explicado pelo fato dos quintais terem as mesmas idades e serem produtos de invasões que ocorridas à mesma época e que as famílias utilizam as mesmas plantas em diversas aplicações.

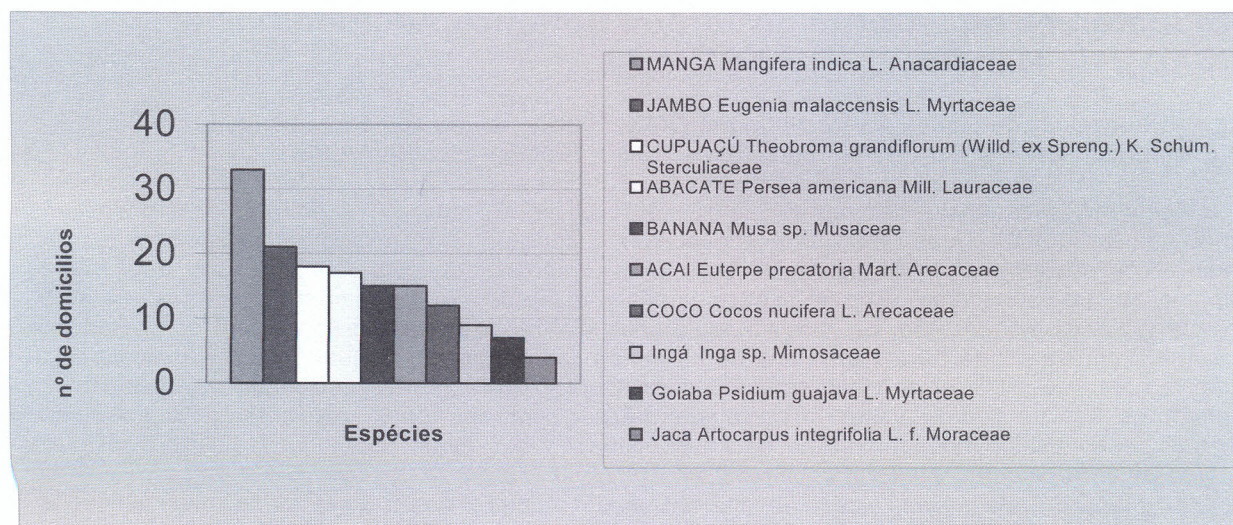


Figura 1: As dez espécies mais freqüentes nos domicílios (quintais) no entorno do Jardim Botânico Adolpho Ducke, de Manaus.

Palavras-chave: botânica econômica, quintais urbanos.

Bibliografias citadas

Albuquerque, U. P., ANDRADE, L. de. H. C., CAVALCANTE, A.C. O de, 2005. Use of plant resource in a seasonal dry Forest (Northeastern Brazil). *Acta Bot. Bras.* 19(1):27-38.

Amoroso, M.C. de 2001. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio de Leverger, MT, Brasil, *Acta Bot. Bras.* 16(5): 168-188.

Bortolotto, I. M. & GUARIM-NETO, G., 2005. O uso do camalote, *Eichornia crassipes* (Mart.) Solms, Pontederiaceae, para confecção do artesanato no distrito de Albuquerque. Corumbá. MS, Brasil. *Acta Bot. Bras.* 19(2): 331-337.

Bueno, N. R., CASTILHO, R. O., COSTA, R. B da ., POTT, A., POTT., V. J., SCHEIDT. G. N., BATISTA, M da S., 2005. Medicinal plants used by the Kaiowa and Guarani indigenous populations in the Caarapó Reserve, Mato Grosso do Sul, Brazil. *Acta Bot. Bras.* 19(1): 39-44.

Fonseca-KRUEL, V. S. da., & PEIXOTO, A. L., 2004. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil, *Acta Bot. Bras.*, Mar 2004, 18(1):177-190.

La Torre-CUADROS, M. D. & ISBELE, G. A., 2003. Traditional ecological knowledge and use of vegetation in Southeastern Mexico: a case study from Solferino, Quintana Roo. *Biodiversity and Conservation* 12(1): 2455-2476.

Pasa, M.C., SOARES, J. J., GUARIM NETO, G., 2005. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). *Acta Bot. Bras.* 19(2): 195-207.

Santos, F. D. dos, 2000. Tradição populares de uso de plantas medicinais na Amazônia. *História, ciência, saúde - manguinhos*, v.6 (suplemento), 919-939.

Seaward, M. R. D 2000. Richard Spruce, Botânico e desbravador da América sul, *Hist. Ciênc. Saúde-Manguinhos*, 7(1): 459-471.

Silva, A. J. da R. & ANDRADE, L. de H. C., 2005. Etnobotânica nordestina: estudo comparativo da relação entre comunidades e vegetação na zona do litoral da Mata do Estado de Pernambuco, Brasil. *Acta Bot. Bras.* 119(1): 45-60.

Google, 2007, (www.google.com) Acesso: 23, 24, 25/01/2007.

Missouri Botanical Garden, (www.mobot.mobot.org) Acesso: 23, 24, 25 25/01/2007.

Museu Paraense Emílio Goeldi, (www.emiliogoeldi.org.br) Acesso: 23, 24, 25 de 25/01/2007.